

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Disciplina: Sociedades Camponesas (335291)
Professores: Carlos Alexandre B. Plínio dos Santos - carlosalexandre@unb.br
Leslye Bombonato Ursini
2º Semestre de 2024
Quintas-feiras (14:00h às 17:45h)

EMENTA

Sociedades Camponesas. Teoria da Sociedade camponesa. Valores e sistemas de representação. O campesinato em diferentes modalidades de sociedade global. A relação entre economia e organização social em grupos camponeses. O campesinato como tradição. Reprodução social camponesa no contexto atual. Grupos étnicos.

DINÂMICA DE TRABALHO

Ao longo do curso serão: (a) analisados e debatidos textos básicos; (b) realizados estudos dirigidos - com base em textos e/ou vídeos etnográficos e /ou ficcionais; (c) e seminários temáticos em grupo. Para cada aula será indicado, pelo menos, um texto-base para discussão, cuja leitura prévia será obrigatória para tod@s @s alun@s. Espera-se que @s alun@s sejam capazes de refletir e emitir opiniões a respeito dos textos lidos e não simplesmente reproduzir trechos do material lido em resposta a perguntas específicas.

AVALIAÇÃO

No final do semestre @s alun@s deverão apresentar um tema/texto assinalado na Unidade V. Além disso, @s alun@s deverão entregar um trabalho escrito sobre o tema apresentado. Os critérios serão: apresentação oral do texto, levando-se em conta a organização das ideias, a clareza de sua exposição e a identificação dos pontos centrais do/a autor/a.

Com o objetivo de dinamizar e incentivar a participação d@s alun@s nas aulas expositivas ao longo do curso, cada alun@ deverá apresentar uma síntese de uma das bibliografias de cada unidade. O trabalho (de uma a duas páginas) deverá ser entregue ao final de cada unidade.

A avaliação será baseada na média aritmética das notas de: (a) seminário (apresentação oral), com entrega de trabalho escrito (com peso de 50%); (c) participação em sala de aula (com peso 20%) e síntese das unidades (com peso de 30%).

PROGRAMA

Data	Bibliografia e Atividades
Introdução	
17/10	Apresentação do professor, da turma e do plano de ensino.

Unidade I: Conceituação e contextualização

24/10	Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. 2015. “O Campesinato Brasileiro: uma história de resistência”. RESR, Vol. 52 (1). https://www.scielo.br/j/resr/a/4Hn3FCvFdb9VB YwSwJfKSGJ/?lang=pt
	Almeida, Mauro. 2007. “Narrativas agrárias e a morte do campesinato” In Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais, Vol 1 (2). https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ruris/article/view/16773/11498

Unidade II: Formação agrária do Brasil

31/10	Freyre, Gilberto. 1999. “Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida”. In. Casa Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Ed. Record. https://www.bresserpereira.org.br/terceiros/cursos/2010/1933.Caracteristicas_gerais_da_colonizacao.pdf
	CARDOSO, Ciro Flamarion. 2009. “A brecha camponesa no sistema escravista”. In: Clifford Andrew Welch <i>et alli</i> (Orgs). <i>Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas</i> . V. 1. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD. (pp. 97-116).
14/11	Garcia Jr, A. Herédia, B. Garcia, M.F. 1978. “Campesinato e plantation no Nordeste”. Anuário Antropológico 78. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 267-287. https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6059/7876
	Seyferth, Giralda. 2004. “Imigração, colonização e estrutura agrária”. In Ellen F. Woortmann (org.). <i>Significados da Terra</i> . Brasília: Ed. Unb.
21/11	Almeida, Alfredo Wagner Berno de. 2009. “Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito”. In: Emilia Pietrafesa de Godoi <i>et alli</i> (orgs.). <i>Diversidade do campesinato: expressões e categorias: estratégias de reprodução social, volume II</i> . São Paulo: Editora UNESP, pp. 39-66.
	LEITE, Ilka Boaventura. 2000. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. <i>Etnográfica</i> , vol IV (2). Pg. 333-354.
28/11	- PLÍNIO DOS SANTOS, Carlos Alexandre B. 2021. <i>Eva Maria de Jesus: Comunidade quilombola Tia Eva</i> . Quilombos: memórias e histórias de comunidades quilombolas. Brasília, DF: Editora Mil Folhas do IEB. Pg. 85 – 116.

Unidade III: Organização Social e sociabilidades

28/11	WOORTMANN, Ellen. 1983. O sítio camponês. In: <i>Anuário Antropológico 81</i> . Edições UFC; Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. (pp. 164-203).
05/12	WOORTMANN, Klaas. 2009. “Migração, família e campesinato”. In: Clifford Andrew Welch <i>et alli</i> (Orgs). <i>Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas</i> . V. 1. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. (pp. 217-238).
	Cerqueira, Ana Carneiro. 2017. “Mulher é trem ruim. Cozinha e sistema em um povoado mineiro”. <i>Revista Estudos Feministas</i> , 25(2).
12/12	WOORTMANN, Ellen; WOORTMANN, Klaas. “Fuga a três vozes”. In: <i>Anuário Antropológico 91</i> . Edições Tempo Brasileiro. (pp. 89-137).
	BOURDIEU, Pierre. 2009. “A terra e as estratégias matrimoniais”. In: <i>O senso prático</i> . Editora Vozes. (pp. 244-265).
19/12	COMERFORD, John Cunha. 1999. “Reunindo: As reuniões de trabalhadores rurais como forma de sociabilidade”. In: <i>Fazendo a luta: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas</i> . Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política.

Unidade IV: regularização fundiária e outras afetações aos territórios

09/01	(Campesinato e posse) GODOI, Emília Piatrafesa de. 1993. O trabalho da memória. Um estudo antropológico de ocupação camponesa no sertão do Piauí. Campinas: Unicamp. Dissertação. https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/63842 pp. 58-76
	(Campesinato e posse) GODOI, Emília Piatrafesa de. 1993. O trabalho da memória. Um estudo antropológico de ocupação camponesa no sertão do Piauí. Campinas: Unicamp. Dissertação. https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/63842 pp. 77-141. Código Civil 1916 e 2002 - posse
16/01	(Povos e Comunidades Tradicionais – legislação federal e estadual) URSINI, Leslye Bombonato. 2023. Comunidades tradicionais: a regularização fundiária estadual no Matopiba piauiense e o desenvolvimento econômico. Teresina: UFPI. pp. 76-105
	Decreto nº 6.040/2007 - Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.
23/01	(Licenciamento ambiental) MORAIS, Nathalia Gaspar. 2019. Os antropólogos e a “socioeconomia” no licenciamento ambiental de grandes empreendimentos no Brasil. In <i>Encrucijadas interdisciplinares</i> . pp. 125-148.
	Normas do licenciamento ambiental envolvendo comunidades tradicionais (CONAMA, Portaria Interministerial nº 60/2015)
30/01	(Sobreposições entre territórios tradicionais e unidades de conservação: questões-chave). BARRETTO FILHO, Henyo Trindade. 2001. Da Nação ao Planeta através da Natureza: uma abordagem antropológica das unidades de conservação de proteção integral na Amazônia Brasileira. Usp/Tese: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-28072017-162458/publico/2001_HenyoTrindadeBarrettoFilho.pdf pp. 13-62
	(Estudo de caso) BUTI, Rafael Palermo, 2013. Sobreposições do Estado, posições do grupo: o caso da comunidade quilombola do Morro do Boi – SC. <i>Ruris</i> , v. 7 N° 2. Unicamp; (atividade legislativa) URSINI, Leslye Bombonato. 2019. Comunidades

	tradicional e a criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza—SNUC. In <i>Sobreposições e suas implicações: a complexidade fundiária em Paraty (Estado do Rio de Janeiro, Brasil)</i> . https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1127173 pp. 173-254 (subitens para escolha)
--	--

Unidade V:

Diversidades temáticas do Campesinato

06/02	SEMINÁRIOS – Análise de dado espaço geográfico no Brasil: vulnerabilidades X “oportunidades” e a contribuição do olhar antropológico (empreendimentos, grandes e pequenos produtores rurais, comunidades e povos e comunidades tradicionais).
13/02	(Revisitando: território, comunidades, lutas, empreendimentos, condutas, tempo e espaço) SEMINÁRIOS – EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. 2020. <i>Os Nuer</i> . São Paulo: Perspectiva.
20/02	(Revisitando: território, comunidades, lutas, empreendimentos, condutas, tempo e espaço) SEMINÁRIOS – DURHAM, Eunice Ribeiro. 1984. São Paulo: Perspectiva.

Bibliografia Seminários

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. 1997. “Rituais de passagem entre a chacina e o genocídio: conflitos sociais na Amazônia”. In: Maristela de Paula Andrade (Org.). *Chacinas e massacres no campo*. Coleção Célia Maria Corrêa - Direito e Campesinato 4. São Luís: UFMA. NAV.

ALMEIDA, Mauro B.; et alii. 2002. “Habitantes: Os seringueiros”. In: CUNHA, Manoela C.; ALMEIDA, Mauro B. (orgs.) *Enciclopédia da Floresta*. São Paulo: Companhia das Letras.

ALMEIDA, Roberto Alves de. 2005. *Do Tempo da terra comum ao espremitamento: Estudo sobre a lógica e o saber camponês na Baixada Cuiabana*. Dissertação de mestrado. PPGAS/Departamento de Antropologia/UnB.

ÁLVARO, Mirla Cisne. 2015. “Feminismo e liberdade no campo: a importância do movimento de mulheres camponesas (MMC) para a formação da consciência feminista”. In: *Coletânea sobre estudos rurais e gênero: Prêmio Margarida Alves 4ª Edição / Karla Hora, Gustavo Macedo, Marcela Rezende (Orgs.)*. Brasília: MDA.

ARRUTI, José Maurício A. 1997. A emergência dos “remanescentes”: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. In: *Mana*, vol. 3, n. 2, Rio de Janeiro: PPGAS/Museu Nacional.

BASTOS, Priscila da Cunha. “Entre o quilombo e a cidade: trajetória de uma jovem quilombola”. In: *Prêmio territórios quilombolas: 2ª Edição*. Brasília: MDA (NEAD Especial; 5). (pp. 21-43).

CAMARGO, Cleudia Ribeiro. 2007. “A mulher rural, protagonista no desenvolvimento rural sustentável de Cachoeira do Sul”. In: BUTO, Andrea; LOPES, Adriana; WOORTMANN, Ellen; MOLINA, Caroline (Orgs.). 2007. *Margarida Alves: II coletânea sobre estudos rurais e gênero*. Brasília: MDA.

CÂNDIDO, Antônio. “A vida familiar do caipira”. In: *Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Duas Cidades, 1971. (pp. 287-311).

CARVALHO, Ana Paula Comin de. 2006. “O Quilombo da “Família Silva”: Etnicização e politização de um conflito territorial na cidade de Porto Alegre/RS” (pp. 37 – 49). In: *Prêmio ABA/MDA Territórios Quilombolas / Associação Brasileira de Antropologia*. Organizador – Brasília: MDA, NEAD.

CAVIGNAC, Julie; SILVA, Danycelle; DANTAS, Maria Isabel. MACÊDO, Muirakytan de. 2016. “O Seridó nas panelas: história, organização social e sistema alimentar”. In: *Ensaaios sobre a antropologia da alimentação: saberes, dinâmicas e patrimônios*. WOORTMANN, Ellen & CAVIGNAC, Julie (Orgs.). Natal, RN: EDUFRN.

CHAGAS, Miriam de Fátima. 2001. “A política do reconhecimento dos remanescentes das comunidades dos quilombos”. *Horizonte antropológico*. [online]. V. 7, n.15,

COMERFORD, John Cunha. 1999. “Reunindo: Brincando: estudo sobre uma forma de construção social da amizade e suas reapropriações”. In: *Fazendo a luta: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política.

DIAS, Simone Conceição Soares. 2013. “Trajetória dos fundos de pasto na Bahia”. In: *Anais eletrônicos – VI Encontro Nacional de História*.

FIGUEIREDO, Luciene Dias. 2007. “Empates nos babaçuais: do espaço doméstico ao espaço público – lutas de quebradeiras de coco babaçu no Maranhão”. In: BUTO, Andrea; LOPES, Adriana; WOORTMANN, Ellen; MOLINA, Caroline (Orgs.). *Margarida Alves: II coletânea sobre estudos rurais e gênero*. Brasília: MDA.

FROES, Livia Tavares Mendes. 2015. “Gestão feminina, luta e resistência em Água Boa II, Minas Gerais”. In: *Coletânea sobre estudos rurais e gênero: Prêmio Margarida Alves 4ª Edição / Karla Hora, Gustavo Macedo, Marcela Rezende (Orgs.)*. Brasília: MDA.

HEREDIA, Beatriz. 1979. *A Morada da Vida. Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MACEDO ERNANDEZ, Marcelo. 2005. “Entre a “violência” e a “espontaneidade”: Reflexões sobre os processos de mobilização para ocupações de terra no Rio de Janeiro”. *Revista Mana*. Rio de Janeiro. Volume 11, nº 2. (pp. 473-497).

MEYER, Doris Rinaldi. 1979. *A terra dos santos e o mundo dos engenhos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

MOURA, Margarida Maria. 1986. *Camponeses*. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática.

O'DWYER, Eliane C. 2008. Carteira assinada: “tradicionalismo do desespero”? In: NEVES, Delma P., SILVA, Maria A. M. (org.). *Processos de Constituição e Reprodução do Campesinato no Brasil*, vol. 1, São Paulo/Brasília: UNESP/NEAD.

O'DWYER, Eliane Cantarino. 1993. “Remanescentes de quilombos na fronteira amazônica: a

etnicidade como instrumento de luta pela terra”. In: *Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária*. Campinas, nº 3, v. 23, set/dez.

OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. 2002. “Quilombo do Laudêncio, município de São Mateus (ES)”. In: *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Eliane Cantarino O’Dwyer, (Org.). Rio de Janeiro : Editora FGV. (pp. 141-171).

PLÍNIO DOS SANTOS, Carlos Alexandre B. 2015. “Negros do Buriti: Memórias de uma comunidade negra rural sul-mato-grossense”. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Vol. 7, nº 13, Julho.

PLÍNIO DOS SANTOS, Carlos Alexandre B. 2015. “*Os Negros da Picadinha*”: *Memórias de uma Comunidade Negra Rural*. Série Antropologia nº 447. Departamento de Antropologia. Brasília.

_____. 2014. *Fiéis Descendentes: Redes-irmandades na pós-abolição entre as comunidades negras rurais sul-mato-grossenses*. Editora da Universidade de Brasília

_____. 2016. “Festejo e comensalidade: A festa de São Pedro dos Negros do Largo da Baía”. In: *Ensaio sobre a antropologia da alimentação: saberes, dinâmicas e patrimônios*. WOORTMANN, Ellen & CAVIGNAC, Julie (Orgs.). Natal, RN: EDUFRN.

QUARESMA, Amanda Paiva. 2015. “Mulheres e quintais florestais: a “ajuda invisível” aos olhos que garante a reprodução da agricultura familiar camponesa amazônica”. In: *Coletânea sobre estudos rurais e gênero: Prêmio Margarida Alves 4ª Edição* / Karla Hora, Gustavo Macedo, Marcela Rezende (Orgs.). Brasília: MDA.

RODRIGUES, Lélia L. 1993. “O avesso do casamento: uma leitura antropológica do celibato camponês feminino”. *Anuário Antropológico* 87, Rio de Janeiro. (pp. 139-166).

SABOURIN, Eric; CARON, Patrick. 2009. “Camponeses e fundos de pasto no Nordeste da Bahia”. 2009. In: Emília Pietrafesa de Godoi *et alli* (orgs). *Diversidade do campesinato: expressões e categorias/estratégias de reprodução social*. v. 2 – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF : NEAD. (pp. 89-115).

SCHIMIDT et alii. 1998. *Os Assentamentos de Reforma Agrária no Brasil*. EdUnB/DATAUnB. Brasília.

SIGAUD, Lygia. “Ocupações de terra, Estado e movimentos sociais no Brasil”. *Cuad. antropol. soc.* [online]. 2004, n.20. (pp. 11-23).

SILVA, Katiane Machado. 2007. “Maria Maria: uma lutadora do povo”. In: BUTO, Andrea; LOPES, Adriana; WOORTMANN, Ellen; MOLINA, Caroline (Orgs.). 2007. *Margarida Alves: II coletânea sobre estudos rurais e gênero*. Brasília: MDA.

SOUZA FILHO, Benedito. 1997. “Sábado de aleluia tem carne”. In: Maristela de Paula Andrade (Org.). *Chacinas e massacres no campo*. Coleção Célia Maria Corrêa - Direito e Campesinato 4. São Luís: UFMA. NAV.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. *Camponeses e trajetórias migratórias: do Sul para a Amazônia Ocidental*. In: *Anuário Antropológico* 91. Edições Tempo Brasileiro. (pp. 65-86).

WAGLEY, Charles. 1988. *Uma Comunidade Amazônica: estudo do homem nos trópicos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 3. ed.

WOORTMANN, Ellen. 2007. Padrões tradicionais e modernização: comida e trabalho entre camponeses teuto-brasileiros. In: Renata Menasche (Org.). *A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari*. Porto alegre. Editora UFRGS. (pp. 177-196).

_____. 2016. “Memória alimentar: prescrições e proscricões”. In: *Ensaio sobre a antropologia da alimentação: saberes, dinâmicas e patrimônios*. WOORTMANN, Ellen & CAVIGNAC, Julie (Orgs.). Natal, RN: EDUFRN.